

161 - Avaliação do sistema respiratório de ido-sos no Município de São Paulo

Autores: Giavina-Bianchi P, Brito FC, Cevallos CVG, Souza RB, Schwang RS, Machado ML, Kalil J. Serviço de Alergia e Imunologia do HC da FMUSP

Cerca de dois mil indivíduos com 60 anos ou mais foram entrevistados nos postos de saúde do município de São Paulo, de maneira com que os diferentes distritos da cidade estivessem representados. Obtivemos informações referente a sintomatologias e doenças respiratórias, ao uso de medicações e ao vício de fumar. Todos idosos realizaram medida de pico de fluxo e cerca de trezentos indivíduos foram submetidos a prova de função respiratória. Correlacionamos os dados do questionário e as medidas da função pulmonar, determinando a validade da realização dos testes e seus valores preditivos. Obtivemos um perfil do estado do aparelho respiratório em pessoas idosas na cidade de São Paulo. Também adquirimos dados para propor tabelas de normalidade dos exames de mensuração da função pulmonar.

162 - Proteína catiônica do eosinófilo na asma brônquica infantil

Autores: Simão HML, Esteban MM. Hospital Infantil La Paz, Universidade de Alergia Pediátrica, Madrid - Espanha.

Introdução: Os pacientes asmáticos apresentam inflamação nas fases precoces e tardias da crise asmática. Nas primeiras, participam predominantemente mastócitos que liberam histamina, triptase, leucotrienos, prostaglandinas e fator de ativação de plaquetas, enquanto nas fases tardias existe um acúmulo de eosinófilos e seus mediadores.

Objetivos: Estudar os valores séricos de ECP em crianças asmáticas e controles, assim como verificar a correlação entre a ECP e a sintomatologia de asma.

Material e Métodos: Estudo observacional de casos e controles, foram incluídos 33 pacientes e 33 controles, com idades entre 6-14 anos. Foram aplicados critérios de seleção de pacientes, protocolo inicial e de revisão, avaliação clínica, laboratório in vivo e in vitro para investigação alergológica, função pulmonar e exames complementares. Foi utilizado o teste de t-Student para calcular a diferença entre as médias de ECP.

Resultados: O valor médio da ECP sérica nos controles foi de

173 - Avaliação da tosse crônica no Hospital do Servidor Público Estadual – SP – resultados Preliminares

Autores: Ensina LFC, Malaman MF, Criado RFJ, Carvalho APE, Imanishi EM, Aun WT, Mello JF. Serviço de Alergia e Imunologia – HSPE-FMO

Objetivo: Determinar as principais etiologias da tosse crônica nos pacientes que procuraram o nosso ambulatório com essa queixa e otimizar as condutas para o seu diagnóstico e tratamento.

Material e métodos: Foram estudados 46 pacientes consultados no ambulatório do Serviço de Alergia e Imunologia do HSPE-FMO que apresentavam queixa de tosse por um período superior a 3 semanas utilizando um protocolo onde se abordavam a história clínica, medicamentosa e investigação laboratorial partindo dos exames mais simples para os exames mais complexos. O estudo incluiu adultos e crianças de qualquer idade.

Resultados: Até o presente momento encontramos a descarga posterior como principal causa de tosse crônica em nosso serviço (34,78% - n=16), o que se assemelha aos dados da literatura. Asma e inibidores da ECA foram responsáveis por 15,21% (n=7) das etiologias encontradas, refluxo gastro-esofágico por 8,69% (n=4) e sinusite 4,34% (n=2) dos casos. Outras etiologias foram responsáveis por 4,34% (n=2) casos.

174 - Asma grave com evolução quase fatal: relato de caso

Autores: Figueiredo AL, Ferrel LM, Fernandes FR, Fernandes MFM, Aun WT, Mello JF. Hospital do Servidor Público Estadual - SP

Relatamos um caso de asma brônquica grave com má evolução devido à baixa aderência ao tratamento profilático evoluindo com crise de broncoespasmo grave, parada cardio-respiratória com hipóxia cerebral grave e seqüelas neurológicas permanentes.

Objetivo: Ressaltamos a importância de notificar este caso em vista da gravidade da evolução a qual associamos à baixa aderência ao tratamento ambulatorial e falta de medicações profiláticas.

C.E.A., 12 anos, D.N: 10/09/87, natural e procedente de São Paulo.

7,66 mg/l (DP 3,87, IC 95% 6,29 a 9,04). A média da ECP nos asmáticos foi de 18,27 mg/l (DP 16,32, IC 95% 4,77 a 16,44). Havia diferenças significativas entre os dois grupos (t-Student $p=0,001$, IC 4,7 a 16,5). Os pacientes com asma sintomática atual de broncoespasmo apresentaram níveis significativamente mais altos de ECP sérica em relação aos asmáticos assintomáticos. (t-Student $p < 0,05$, IC95% 1,002 a 3,762).

Conclusão: A ECP sérica estava relacionada com a clínica de asma. Os valores de ECP sérica são úteis como marcador inflamatório eosinofílico na asma.

163 - Prevalência da asma e sintomas relacionados à asma em escolares de Ribeirão Preto, avaliados pelo ISAAC.

Autores: Arruda LK, Costa SRR, Ferriani VPL. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, USP. Ribeirão Preto, Brasil.

A asma é uma das doenças crônicas mais comuns da infância e sua frequência e gravidade parecem estar aumentando em muitas partes do mundo. Este estudo teve como objetivo determinar a prevalência da asma e de sintomas relacionados a mesma, utilizando-se o questionário do ISAAC, em escolares de Ribeirão Preto - SP. Foram selecionadas, através de sorteio, 5.128 crianças de 6 a 7 anos e 6.674 de 13 a 14 anos de idade, provenientes de escolas públicas e privadas de Ribeirão Preto. O questionário do ISAAC (*International Study of Asthma and Allergies*), já traduzido e validado, foi aplicado entre os períodos de outubro a dezembro de 1998 e abril a junho de 1999. Foi também avaliado um escore global para diagnóstico de asma previamente definido. As taxas de respostas obtidas foram de 62%, ou 3.165 crianças de 6 a 7 anos, e 83,4%, ou 5.504 adolescentes de 13 a 14 anos. Os resultados, para as faixas etárias de 6 a 7 anos e de 13 a 14 anos, foram os seguintes: Chiado alguma vez - 45,1% e 40,2%; Chiado nos últimos 12 meses - 22,4% e 16,6%; Asma diagnosticada - 7,7% e 9,7%; Chiado após exercícios - 6,3% e 16,4%; Tosse à noite - 38% e 32,1%; Escore Global - 24,4% e 19%, respectivamente. A maioria das crianças que respondeu afirmativamente às questões sobre sintomas relacionados à asma, negou o seu diagnóstico, sugerindo que a informação sobre o diagnóstico da asma pelo médico é muito específica, porém pouco sensível em nosso meio, induzindo o subdiagnóstico da mesma. Na faixa etária de 6 a 7 anos, os meninos apresentaram maiores prevalências de asma diagnosticada e sintomas a ela relacionados e, na faixa etária de 13 a 14 anos, esse mesmo fato ocorreu no sexo feminino. Finalizando, acreditamos que a aplicação do vídeo-questionário do ISAAC não só facilitaria a interpretação, mas auxiliaria na recordação fidedigna dos sintomas relacionados à asma, podendo ser usado para comparação com os resultados obtidos pelos critérios de asma diagnosticada (questão número 6 do ISAAC) e de asma diagnosticada pelo Escore Global.

H.M.A.: Iniciou com quadro com crises de broncoespasmo desde 18 meses, com frequência de duas vezes por semana. Iniciou seguimento no ambulatório de alergia com 4 anos. Não deu seguimento ao tratamento na alergia e, no período, de 91 a 98, abandonado o seguimento na alergia, passou 60 vezes em consulta no Pronto Socorro com crises de asma.

Evolução: Retornou aos 11 anos, apresentando sintomatologia semanal e corticóide-pedência oral, não permanecendo assintomático por mais de quinze dias sem corticóide oral, portanto, com diagnóstico de asma grave. Nesta ocasião foi prescrito corticóide oral e β 2-agonista inalatório com retorno em uma semana, entretanto paciente não retornou.

Em 20/11/99, aos 12 anos, foi admitido no pronto socorro de outra hospital, e após 10 minutos evoluiu com parada cardio-respiratória, que precedeu-se de crise de bronco-espasmo grave (sic) com evolução de horas, piora progressiva e rápida, evoluindo em casa com síncope e parada respiratória, e, fez uso de β 2-agonista inalatório sem resultado satisfatório, aminofilina e prednisona. Foram realizados intubação endotraqueal, massagem cardíaca externa e adrenalina com reversão da parada cardíaca sendo encaminhado para U.T.I. por 70 dias, em ventilação mecânica por 12 dias, recebendo drogas vasoativas, curarização, terbutalina contínuo, teve como complicações pneumotórax hipertensivo, enfisema subcutâneo, pneumomediastino, estado de coma e convulsões devido à encefalopatia hipóxico-isquêmica. Permaneceu com déficit neurológico e estado vegetativo persistente necessitando de traqueostomia e gastrostomia. Recebeu alta hospitalar em 09/02/00.

175 - Rinites: corticosteróide inalado e citologia nasal

Autores: Abe AT, Elabras J, Santos EF, Tórtora RP, Garcês AA, Blanc ES, Seabra AA. Serviço de Imunologia HUCFF-Fac.de Medicina UFRJ. Rio de Janeiro

Objetivo: Verificar a influência de corticosteróide tópico na citologia nasal de pacientes com rinite alérgica e/ou vasomotora.

Métodos: Foram estudados 12 pacientes com sintomas nasais (coriza, obstrução, prurido, crises esternutatórias frequentes). Foi realizada citologia nasal antes e após 7 dias do uso de furoato de mometasona 200mg/dia (Nasonex). O material foi colhido das 2 narinas através de cotonete, deixando-o por 3 minutos, colhendo-se passivamente a secreção adsorvida. Este material foi diluído em solução salina e colocado em lâmina através de citocentrifugação por 3 minutos a 300g. Após secagem, foi corado pela técnica de Wright e analisado à microscopia óptica com aumento de 400x.

Resultados: Por este método passivo de coleta, dos 12

164 – Influência da exposição à fumaça de ci-garro nos sintomas respiratórios em crianças

Autores: Cusato AP, Ensina LFC, Fritella G, Andrade MEB, Gal-vão CES, Vizeu MCM, Aun WT, Mello JF. Hospital do Servidor Público Estadual, SP

Objetivos: Verificar a influência da exposição à fumaça de cigarro na prevalência de sintomas respiratórios em crianças em menores de 12 anos que procuravam o Serviço de Pediatria do HSPE.

Casística e método: Avaliamos através de questionário, a presença de sintomas respiratórios e relato de exposição à fumaça de cigarro em 85 crianças, no período de maio a setembro de 1999. As condições de moradia foram avaliadas segundo escore proposto pelo Serviço de Alergia e Imunologia do HSPE.

Resultados: Observamos que 58% dos pacientes (n=50) apresentavam sintomas respiratórios. Destes, 80% (n=40) tinham controle ambiental ruim, ocorrendo o mesmo com os pacientes assintomáticos, que também apresentavam controle ambiental ruim em 80% dos casos (n=28).

Sete dos pacientes sintomáticos (14,0%) e 5 dos assintomáticos (14,2%) tinham controle ambiental regular. Os dois grupos apresentaram bom controle ambiental em 5,7% dos casos.

De um total de 85 pacientes, 36 (42,2%) eram expostos a fumaça de cigarro, sendo que 69,4% (n=25) apresentavam sintomas respiratórios e 30,6% (n=11) não apresentavam sintomas.

Conclusão: A fumaça do cigarro possivelmente é um fator importante no desencadeamento dos sintomas respiratórios em crianças menores de 12 anos.

165 - Perfil clínico do paciente idoso com asma

Autores: Albertino EP, Rios JL, Rios JB. Clínica de Alergia da Policlínica Geral do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ.

Objetivo: Descrever e analisar as características clínicas da asma brônquica em pacientes idosos, ressaltando as principais enfermidades associadas e respectivos tratamentos que interferem na expressão da asma e seu manejo terapêutico.

Metodologia: Estudo retrospectivo através da análise dos prontuários de pacientes com asma brônquica e idade superior a 60 anos, acompanhados na Clínica de Alergia da Policlínica Geral do Rio de Janeiro, na clínica Anticorpos e nos consultórios particulares dos autores. As principais variáveis estudadas foram: presença ou não de alergia;

pacientes apenas 1 apresentou neutrófilos após a medicação, e 2 apresentaram eosinófilos pré e pós medicação. Todos apresentaram células epiteliais nas duas fases da coleta. Apenas 1 paciente teve aumento da celularidade após o corticóide.

Comentários: 1- O método de coleta passiva (sem esfregar o coto-nete na mucosa nasal), apesar de cômodo para o paciente, forneceu menor número de células em comparação com o método de coleta ativa empregado em outros trabalhos realizados no laboratório.

2-Não houve alteração significativa na celularidade após 7 dias de furoato de mometasona, apesar da nítida redução dos sintomas referidos pelos pacientes. Uso mais prolongado da medicação, coleta ativa com cotonete, lavado nasal ou nova metodologia de coleta poderão trazer resultados mais concretos e conclusivos.

176 - A endoscopia nasal na avaliação do paciente com quadro sugestivo de rinite alérgica

Autores: Galati M, Stamm A, Freire L, Malheiros M, Mello Y, Camargo L. Centro de Otorrinolaringologia e Fonoaudiologia de São Paulo e Serviço de Alergia e Imunopatologia do Hospital Professor Edmundo Vasconcelos, São Paulo.

A rinite alérgica é uma síndrome caracterizada por prurido nasal intenso, espirros em salva, obstrução nasal e coriza hialina. Tem um forte caráter genético e acomete cerca de 10% da população mundial. A reação alérgica é caracterizada por uma defesa do sistema imune em reação ao alérgeno, envolvendo linfócitos T e B, além de vários mediadores químicos, principalmente a histamina. O diagnóstico baseia-se na combinação dos dados obtidos através da anamnese e do exame clínico, que constitui-se principalmente do exame da cavidade nasal e de testes alérgicos cutâneos. Este estudo teve como objetivo comparar o exame da cavidade nasal, realizado pela rinoscopia anterior (RA) e pela nasofibrosopia (NF) e correlacionar os achados ao resultado dos testes alérgicos.

Material e métodos: Foram analisados 24 pacientes, sendo 11 do sexo masculino e 13 do sexo feminino, com quadro sugestivo de rinite alérgica e submetidos a um exame clínico otorrinolaringológico, nasofibrosopia e um exame alérgico (teste cutâneo).

Resultados: A nasofibrosopia diagnosticou 2 casos de pólipos nasais em pacientes com teste alérgico positivo (T+) e 1 com teste alérgico negativo (T-). À RA, não foram observados pólipos em nenhum dos grupos. Desvio de septo nasal foi diagnosticado pela NF em 14 pacientes com T+ e 7 com T-. À RA, 8 com T+ e 2 com T-.

Conclusões: A NF mostrou ser superior à RA principalmente em relação à presença de pólipos nasais e desvio de septo posterior. Não houve correlação destes achados com os

tempo de doença / idade de início; frequência e intensidade dos sintomas; dados espirométricos; terapêutica habitual; enfermidades coexistentes e tratamentos associados.

Constituiu-se um banco de dados para análise estatística, utilizando-se o programa Epi-Info 6.

Resultados: Noventa e três pacientes foram incluídos, sendo 67 do sexo feminino e 26 do masculino. A idade média foi de 70,4 anos de idade, com pouca diferença entre os sexos. Apresentavam heredograma positivo 52% dos pacientes, e 72% tinham alguma doença alérgica associada. Foram submetidos a teste cutâneo para inalantes 62 idosos, encontrando-se resultado positivo em 47 (50,5% do total). Quem apresentava duas das três características acima descritas foi considerado alérgico, e isso representou 62,5% dos pacientes.

Na amostra estudada, 67,7% iniciou sua asma antes dos 60 anos de idade. Desses, 71,4% eram alérgicos, enquanto naqueles com início após os 60, só 40% o eram. Essa diferença é estatisticamente significativa. O *peak-flow* médio na primeira consulta entre os homens foi 267 l/min., enquanto para as mulheres a média foi 209 l/min. Após tratamento, as médias do *peak-flow* foram 425 l/min. e 319 l/min., respectivamente.

Dos pacientes, 96,8% estavam em tratamento para asma. Para 78,5% foi prescrito corticoide por via inalatória. Agonistas b₂ inalados eram usados por 73,1%, ipatrópio por 26,8%, esteróide sistêmico por 26,8%, teofilina por 25,8% e antileucotrienos por 23,6%.

Do grupo estudado, 85% apresentavam outra condição associada, sendo que 43% tinham mais de três doenças coexistentes. Doenças cardiovasculares foram as mais prevalentes (63,4%). Infecção respiratória esteve presente ou foi causa de crises em 53,7% dos casos e nesses, sinusite foi diagnosticada em 26 pacientes.

Oitenta e dois por cento da amostra usava medicação para enfermidade concomitante, sendo que 69% mais de três medicamentos. Diuréticos e inibidores da ECA foram os mais encontrados.

166 – Correlação da gravidade de rinite e asma brônquica e condições ambientais em crianças menores de 12 anos

Autores: Fritella G, Paiva ACAR, Cusato AP, Ensina LFC, Andrade MEB, Fernandes MFM, Aun WT, Mello JF. Serviço de Alergia e Imunologia do HSPE-FMO.

Objetivo: Avaliar a correlação entre a gravidade de sintomas de alergias respiratórias em crianças menores de 12 anos e as condições de higiene ambiental e fumo.

Casuística e método: 94 acompanhantes de pacientes menores de 12 anos, portadores de alergia respiratória em

resultados dos testes alérgicos.

177 - Corticoesteróides inalatórios no tratamento da rinite alérgica perene infantil.

Autores: Andrade GO, Orsini M. Clínica de Imunologia do Hospital Felício Rocho, Disciplina de Imunologia da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais.

Objetivos, Metodologia, Resultados: O uso de corticoesteróides inalatórios para o tratamento da rinite alérgica em adultos é atualmente um dos principais recursos terapêuticos. Todavia na criança o emprego destas drogas permanece precário devido à dificuldade da utilização correta. Nestas condições tentou-se o emprego de corticoesteróides através de instilação por gotas nasais. De acordo com os sinais e sintomas descritos (Meltzer, 1997) as crianças foram distribuídas conforme a pontuação obtida (mínimo 0 - máximo 24) e divididas em quatro grupos. A idade média foi de 2,8 anos (min. 1,2 anos – máx. 5,7 anos), total de 18 crianças. O G1(n=4) com pontuação de 0-6, foi tratado com anti-histamínicos; G2 (n=5) com pontuação de 7-12, foi tratado com anti-histamínicos e cromoglicato dissódico; G3 (n=5), pontuação de 13-18, utilizou anti-histamínicos e corticoesteróides nasais; G4 (n=4), total de pontos 19-24, além do utilizado em G3, acrescenta-se corticoesteróides orais e imunoterapia específica.

Os pacientes foram tratados por oito semanas e avaliados ao final deste período usando-se a mesma pontuação. Nos G3 e G4 houve acentuada melhora em relação ao G1 e G2, sugerindo que o uso de corticoesteróides inalatórios também pode ser benéfico para o tratamento da rinite em crianças abaixo de 06 anos de idade.

178 - Reações alérgicas cruzadas entre látex e alimentos em pacientes com mielomeningocele

Autores: Machado M, Sant'Anna C, Aires V, Rodrigues P, Golden-zon A, Alencar M. Universidade Federal Fluminense – Universidade Federal do Rio de Janeiro - Instituto Fernandes Figueira – Faculdade Técnico-Educacional Souza Marques, Rio de Janeiro.

Objetivos, metodologias e resultados: Os estudos imunológicos através de métodos de inibição com o RAST comprovaram a existência de uma sensibilização cruzada entre o látex, o abacate, a banana, a castanha e o amendoim. O objetivo deste trabalho foi identificar as reações alérgicas cruzadas entre látex e alimentos em pacientes com MMC. Foram colhidas informações sobre alergia alimentar através de questionário em 33 crianças com MMC, em acompanhamento no IFF. Duas crianças (6,1%) relataram sinais de alergia alimentar. Uma criança apresentava urticária com inhame. A outra criança apresentava um relato de urticária com inhame, batata,

tratamento no ambulatório de alergia do HSPE-SP, responderam questionário sobre as condições de moradia e a convivência com fumantes no ambiente intradomiciliar no período de 07/99 a 12/99. As condições de moradia foram avaliadas segundo escore proposto pelo serviço.

Resultados: Dos 94 pacientes avaliados, 47 (50%) eram portadores apenas de rinite, e destes, 22 (46,80%) tinham rinite leve e 25 (53,19%) pacientes rinite moderada e os outros 47 pacientes (50%) portadores de asma com ou sem rinite. Destes 29 pacientes (61,70%) tinham asma leve e 18 (38,29%) tinham asma moderada. Das 42 crianças (44,68%) que tinham contato com fumaça de cigarro no ambiente domiciliar, 20 (47,61%) a mãe era tabagista. Quanto a gravidade dos sintomas e a presença do tabagismo, vimos que 15 crianças (57,69%) tinham rinite moderada e 4 (19,04%) rinite leve. Entre os não fumantes 9 pacientes (34,61%) tinham rinite moderada e 17 (80,95%) rinite leve. Asma moderada entre os contactantes de fumantes era de 52,94% (9) e leve de 46,66% (14 pacientes). Os não fumantes tinham asma moderada em 47,05% (8) e asma leve em 53,33% (16 pacientes). Quanto à gravidade dos sintomas e a qualidade da higiene ambiental, encontramos que entre os 22 portadores de rinite leve (46,86%), 12 (25,53%) viviam em péssimas condições, 3 (6,38%) em condições regulares e 7 (14,89%) em boas condições. Dos 25 (53,19%) portadores de rinite moderada, 9 (19,14%) viviam em péssimas condições, 4 (8,51%) em condições regulares e 12 (25,53%) em boas condições. Em relação à asma os 29 (63,82%) portadores de asma leve, 11 (25,48%) tinham o ambiente domiciliar em péssimas condições de higiene, 5 (10,63%) em condições regulares e 13 pacientes (27,65%) em boas condições. Entre os 18 (38,29%) portadores de asma moderada, 11 pacientes (23,41%) viviam em péssimas condições ambientais, 3 (6,38%) em condições regulares e 4 (8,51%) em boas condições.

167 - Prevalência de mais de 3 crises de asma no último ano em uma comunidade de Recife

Autores: Osório AC, Sarinho E, Costa AJF, Medeiros D, Bandim LC (apresentador). Mestrado em Pediatria - Universidade Federal de Pernambuco – Recife

Objetivo: Verificar a prevalência de asma em atividade entre escolares de 6 a 10 anos de idade em uma comunidade de Recife – PE.

Material e métodos: Estudo descritivo, do tipo transversal em escolares na faixa etária de 6 a 10 anos de idade, residentes na comunidade do Campo do Banco, na Várzea, Recife –PE. A amostra foi composta por todas as crianças nesta faixa de idade, perfazendo um total de 123 quando aplicou-se o questionário do ISAAC (INTERNATIONAL STUDY OF ASTHMA AND ALLERGIES IN CHILDHOOD).

Resultados: A prevalência de asma diagnosticada por médico foi de 27,6%(34/123), a de asma induzida por exercício foi

banana, e leite de vaca. Também apresentava diarreia com carne de vaca, banana, batata, inhame e laranja. O relato de alergia alimentar foi mais elevado do que o encontrado na literatura. Não foi encontrada nenhuma referência na literatura de alergia ao inha-me, nem em pacientes com mielomeningocele.

179 - Alergia ao látex em mielomeningocele: história clínica

Autores: Machado M, Sant'Anna C, Aires V, Rodrigues P, Golden-zon A, Alencar M. Universidade Federal Fluminense – Universidade Federal do Rio de Janeiro - Instituto Fernandes Figueira – Faculdade Técnico-Educacional Souza Marques, Rio de Janeiro.

Objetivos, metodologias e resultados: O látex da borracha é respon-sável por reações alérgicas do tipo I e IV, especialmente em populações que têm contato freqüente com este material, como ocorre com as crianças com mielomeningocele. A detecção precoce desta sensibilização pode prevenir reações alérgicas indesejáveis através da adoção de medidas preventivas. O objetivo deste trabalho foi estudar as variáveis clínicas dos pacientes com MMC e história de sensibilização ao látex. Foram aplicados questionários a 33 crianças com MMC, em acompanhamento no IFF, com idades entre um mês e doze anos. Quatro crianças (12,1%) tinham uma história de alergia quando expostas a produtos contendo látex. Destas, uma criança (3%) apresentava urticária de contato com o garrote. As outras três crianças (9,1%) desenvolviam urticária de contato que rapidamente evoluía com edema palpebral bilateral após contato com bolas de aniversário, bolas de borracha, e luvas domésticas e cirúrgicas. A presença de relatos clínicos de alergia ao látex em MMC na literatura variou de zero a 72%, uma freqüência alta quando comparada com a população geral.

180 - Alergia ao látex em graduandos da Faculdade de Odontologia do Oeste Paulista - UNOESTE, São Paulo, SP.

Autores: Vieira ACJ, Barelli IJ, Cabeça VC, Seki M. Disciplina de Pediatria da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE)

Objetivos: Neste estudo avaliamos a prevalência de sensibilização ao látex entre alunos de uma Faculdade de Odontologia (UNOESTE).

Casuística e Métodos: 136 graduandos (20 a 32 anos, 48 homens) foram avaliados por questionário (Q) padronizado (sintomas relacionados ao uso de luvas de látex, idade de início, tempo de exposição e quantidade de luvas consumidas/semana, história de doença alérgica, e sintomas relacionados à ingestão de frutas). Eles foram submetidos a testes cutâneos de leitura imediata (puntura) com: D.

de 10,6% (13/126) e a de tosse noturna foi de 23,6% (29/123). A prevalência anual observada foi de 22,8% (28 /123) e quase a metade destas crianças (13/123) apresentaram mais de 3 crises de asma no último ano.

Conclusão: Nesse estudo em uma pequena comunidade urbana verifica-se a doença além de prevalência elevada acarretou necessidade freqüente de procura aos serviços de urgência.

168 - Trajetória sintomática de pacientes asmáticos submetidos a psicoterapia psicanalítica

Autores: Imanishi EM, Andrade MEB, Fernandes MFM, Gorzalka T, Aun WT, Mello JF. Serviço de Alergia e Imunologia do Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo (HSPE)

Objetivo: Avaliar, utilizando critérios objetivos e clínicos, a repercussão da abordagem psicoterápica na evolução e controle de sintomas em pacientes portadores de alergias respiratórias.

Método e casuística: Foram acompanhados 35 pacientes usuários do Serviço de Alergia e Imunologia do HSPE portadores de alergia respiratória e submetidos à psicoterapia. Os critérios para encaminhar à psicoterapia foram selecionados pelos médicos que os atendiam por manifestarem na consulta, sinais ou indícios de conflitos psicológicos como: timidez, ansiedade, depressão ou não adesão ao tratamento. Na consulta psicoterápica inicial os pacientes eram atendidos em entrevistas, usando o método de associação - livre. Os pacientes permaneciam em psicoterapia com sessões de 50 minutos, em atendimento quinzenal, em psicoterapia individual ou em grupo, conforme a necessidade (problemática). Foram classificados segundo a gravidade da doença, usuários de corticosteróides (sistêmicos e inalatórios), b 2 de longa duração, outras drogas e a percepção de sinais e sintomas.

Estes critérios foram utilizados para a avaliação do controle da patologia após o primeiro, terceiro, sexto mês e um ano da psicoterapia.

Resultados: Destes pacientes, 31 (88,57%) eram do sexo feminino e 4 (11,43%) do sexo masculino. Ao comparar-se a evolução da doença, a necessidade de medicação e a melhora subjetiva dos sintomas, verificamos que a maioria já apresentava melhora subjetiva após seis meses de psicoterapia, apesar de não haver correlação clínica.

Discussão: A melhor subjetiva refletiu na qualidade de vida destes pacientes e na adesão ao tratamento e, portanto, pode auxiliar na abordagem de portadores de alergia respiratória.

pteronyssinus, *B. germânica*, fungos, farinha de milho, excipiente e histamina (1mg/ml) (IPIASAC Brasil) e látex (10mg/ml Ifidesa-Arístegui), sendo positivo os com diâmetro médio da pápula ≥ 3 mm. Em 42 deles realizou-se testes de contato com: bicromato de potássio, colofônio, paraben-mix, mercapto-mix, parafenilenodiamina, terebentina, parametilurandissulfito, epoxi-resina, etilenodiamina, hidroquinona, e for-maldeído (Allergofar, Brasil). Considerou-se positivos os com reações lo-cais de graus I (eritema), II (eritema e pápula) 48 horas após.

Resultados: a análise dos Qs revelou alunos: sem história de atopia ou sus-peita de alergia ao látex (N = 55, 22 homens, HA-AL-); com história pes-soal positiva de doença atópica mas sem suspeita de alergia ao látex (N = 41, 11 homens, HA+AL-); com história positiva para doença alérgica e com suspeita de alergia ao látex (N = 30, 10 homens, HA+AL+); e sem história de doença alérgica e com suspeita de alergia ao látex (N = 10, 5 homens, HA-AL+). O tempo de uso de luvas variou entre 1,5 e 9,5 anos (média 3,3 anos), foram utilizados entre 6 e 30 pares de luvas/semana (média 14,3) e o tempo médio de uso diário de 4,4 horas (1,5 a 11 horas/dia). Não houve di-ferenças ao comparar-se os quatro grupos entre si. Os TC com látex foram positivos em 30% dos HA-AL- e de 52,9% nos demais, sem diferenças significantes entre eles. Observamos maior intensidade dos testes de contato entre os com AL+.

Conclusões: A falta de extrato padronizado e a maior freqüência de derma-tite irritativa nesses sujeitos pode justificar em parte nossos achados.

181 - Imagem na aspergilose broncopulmonar alérgica (ABPA)

Autores: Valle SOR, França AT, Nunez E. Serviço de Imunologia, HUCFF/FM/UFRJ – Instituto Fernandes Figueira/Fiocruz - Rio de Janeiro

Objetivo: Assinalar sinais não descritos na literatura consultada e evidenciados nos nossos pacientes com ABPA através da tomogra-fia computadorizada (TC) de alta resolução.

Metodologia: Foram avaliados 14 pacientes com ABPA do ambula-tório do serviço de Imunologia do HUCFF, diagnosticados segundo os critérios de Greenberg e cols.

Todos foram submetidos a TC de alta resolução para auxiliar na identificação de imagens não visualizadas na telerradiografia e to-mografia simples de tórax.

Resultados: Os principais achados foram:

- hiper-insuflação pulmonar
- pequenas atelectasias periféricas nos ápices pulmonares
- bronquiectasias centrais e cilíndricas

169 - Tosse Crônica – relevância da etiologia.

Autores: Elabras Filho J, Polycarpo FL, Oliveira EPM, Pires GV, França AT. Serviço de Imunologia – HUCFF – Fac. Med. – UFRJ.

Introdução: A tosse é um dos sintomas mais frequentes para os quais os pacientes procuram atendimento médico. Quando crônica, ou seja, com duração maior ou igual a 3 semanas, muitas vezes leva à repercussões orgânicas e sociais de monta. Na literatura mundial, as causas mais frequentes desta condição são o tabagismo, a síndrome do gotejamento pós-nasal associada com rinite e/ou sinusite, a hiper-responsividade brônquica e o refluxo gas-tro-esofágico. Em várias ocasiões a tosse pode estar associada a diversos fatores.

Objetivo: Relatar a etiologia verificada nos pacientes acompanhados no ambulatório de tosse crônica do HUCFF-UFRJ.

Método: Foram revistos os prontuários dos 23 pacientes que estão em acompanhamento no ambulatório de programa de tosse crônica e que completaram o protocolo de investigação.

Resultados: 3 pacientes eram do sexo masculino e 19 do feminino. A média de idade foi de 57 anos (26 a 76 anos). O tempo médio do sintoma foi de 62 meses (3 meses a 30 anos). As etiologias mais prevalentes foram: rinite (presente em 11 pacientes), uso de drogas beta-bloqueadoras e inibidores da ECA (em 6) e sinusite (em 4). Na população avaliada, foram identificadas 4 etiologias em uma paciente, 3 causas em 4, 2 em 13 e apenas uma em 5.

A paciente que não obteve o controle da tosse foi diagnosticado bronquite crônica e refluxo gastro-esofágico.

Conclusão: Apesar da amostra estudada ser pequena, pode observar-se que a rinite, sinusite e o uso de drogas são causas frequentes, porém, em muitos casos de tosse crônica podem ocorrer somação de fatores causais. Estes dados são concordantes com os encontrados na literatura. Uma adequada história clínica é de grande utilidade no direcionamento da investigação e de terminação da etiologia da tosse crônica.

170 - Tosse crônica: causa incomum

Autores: Serpa FS, Sesquim D, Cintra LC, Afonso LM, Coelho WS, Silva MCS. Serviço de Pneumologia da Escola de Medicina da Santa Casa de Misericórdia, Vitória, ES

Objetivo: alertar para condições raras no diagnóstico diferencial de tosse crônica, apresentando um caso de Microlitíase Alveolar Pulmonar (MAP).

CG, masculino, pardo, 78 anos, pedreiro aposentado. Encaminhado ao Serviço com quadro de tosse produtiva,

Comentários: A ABPA apresenta características clínicas, sorológicas, radiográficas e patológicas definidas, variando de asma leve a fibrose pulmonar fatal. Às vezes, permanece sem diagnóstico durante muitos anos. É uma doença de hipersensibilidade dos pulmões que é quase sempre causada pelo *Aspergillus fumigatus* (Af).

Os exames radiográficos auxiliam no diagnóstico, classificação e monitoramento da doença.

Os achados radiográficos que eram descritos anteriormente na ABPA, a saber, bronquiectasias císticas centrais, não foram comprovadas nesta nossa casuística. Pequenas atelectasias em ápices pulmonares, não descritas até o momento, foram visualizadas.

É possível que o diagnóstico precoce e a instituição de terapia adequada esteja modificando favoravelmente a evolução desta enfermidade.

182 - Hipogamaglobulinemia congênita – relevância do RX de cavum em quatro casos

Autores: Miranda F, Sarinho E, Tavares C, Manguiera L, Sohsten E. Ambulatório de Alergia e Imunologia em Pediatria do Hospital das Clínicas. Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

Objetivo: Descrever quatro casos de hipogamaglobulinemia congênita, sendo um dos casos em menina associada a baixa estatura, ressaltando o valor dos raios x de cavum.

Resultados: **Caso 01:** M.G.V., 4 anos, sexo feminino, desenvolvimento pondero-estatural abaixo do percentil 5, com 3 episódios de pneumonia, 3 de otite não responsiva aos antibióticos habituais, evoluindo para osteomastoidite coleostomatosa, artrite crônica de joelho E e o tornozelo D sendo tratada como artrite reumatóide. IgG abaixo de 141 mg/dl, IgA 23,1 mg/dl, IgM abaixo de 17 mg/dl, Raios X de cavum com ausência de tecido adenoideano, testes cutâneos de hipersensibilidade tardia negativos para candidina, tricofitina, tuberculina e E. coli. **Caso 2:** L.E.S.A, 4 anos, masculino, estatura abaixo do percentil 5, com nove episódios de otites resistentes, Rx de cavum não evidenciava projeção das adenóides e paciente nunca havia feito adenoidectomia. Nível de IgG-130,0 mg/dl, IgM e IgA indetectáveis, IgE-2,0 mg/dl, Anticorpo anti rubéola (IgG e IgM) não detectados apesar de vacinado com MMR. Dosagem de CD 19 menor que 1%. **Caso 03:** J.C.S., 09 anos, masculino, com asma moderada e rinite com questionável episódio de pneumonia, estatura entre os percentis 10 e 25. IgG-141,0 mg/dl, IgA e IgM com valores indetectáveis. Raios-x de cavum evidenciou ampla coluna aérea na região correspondente à projeção das adenóides. **Caso 04:** E.L.S., 14 anos, masculino, estatura abaixo do percentil 5 com episódios frequentes de diarreias e de pneumonias. Tomografia evidenciou áreas de bronquiectasias em

crônica, com expectoração mucóide escassa e esbranquiçada, sem qualquer outra queixa respiratória.

Exames complementares: radiografia de tórax mostrou infiltrado pulmonar difuso e bilateral, espirometria com padrão restritivo, tomografia computadorizada pulmonar sugestiva de MAP. Realizado biópsia pulmonar a céu aberto, tendo o histopatológico confirmado o diagnóstico de MAP.

Comentários: A Microlitase Alveolar Pulmonar é uma doença hereditária, de caráter autossômico recessivo. Sua patogênese ainda não está totalmente esclarecida. Caracteriza-se pela formação de microcálculos no interior dos alvéolos pulmonares. A maioria dos casos são oligo ou assintomáticos, sendo tosse crônica o sintoma mais comum. O alergista deve estar atento também para doenças raras na investigação de tosse crônica.

ambos hemi-tórax Dosa-gem de IgG-117 mg/dl, IgM com valores muito baixo e IgA indetectável, IgE-7mg/dl. Testes cutâneos positivos para ácaros. Estudo radiológico do cavum evidenciou coluna aérea ampla com ausência de preenchimento da área de projeção das adenóides.

Conclusões: em três casos, a doença manifestou-se como otite média de repetição; em dois deles com alergia grave e no terceiro, o diagnóstico foi estabelecido apenas após os 14 anos de idade. No primeiro caso, como trata-se de paciente do sexo feminino, sugere-se que estamos diante de um tipo raro de hipogamaglobulinemia, com herança autosômica recessiva, forma esta que permite que meninas sejam afetadas. O estudo radiológico do cavum, um exame simples e barato evidenciou ausência de projeção do tecido linfóide correspondente as adenóides ajudando na suspeita da doença.

171 - Pesquisa sobre asma em Carlos Barbosa, RS

Autores: Cecchin A,(apresentador e pesquisador) Cecchin JF, (pesquisador). Clínica Cecchin, Bento Gonçalves, RS

Este trabalho teve como objetivo colher dados para determinar a incidência de Asma no município de Carlos Barbosa, RS, realizado durante o primeiro semestre de 2000.

Realizou-se um questionário de aplicação simples nos domicílios, levando em conta se algum entrevistado apresentava a patologia, saberia como manejar com a doença e aplicar os cuidados necessários.

Observou-se que uma taxa de 45% dos entrevistados tinham história familiar positiva de asma e tendo como fator importante que 63%, sabiam reconhecer o início das crises, 71% procuravam médico com o aparecimento dos sintomas.

172 - Asma por aspirina

Autores: Cecchin A,(apresentador e pesquisador) Cecchin JF, (pesquisador). Clínica de Alergia (Plano Fátima), Caxias do Sul, RS

Os autores chamam a atenção para um caso de um adulto com 35 anos apresentando quadro de asma grave de difícil controle, sinusites de repetição, presença de pólipos nasais e eosinofilia. Teve três hospitalizações com quadro de asma grave durante a sua vida, observando sempre a piora após utilização de ÁCIDO ACETILSALICÍLICO e AINES, caracterizando a patologia. Foi instituída a terapêutica anti leucotriênica o que modificou drasticamente o padrão de asma.

A asma por aspirina é de difícil manejo devido as restrições de medicamentos impostas ao paciente como no caso os AINES.

O paciente trabalha como tratador de águas em uma vinícola na região serrana do Rio Grande do Sul, com o tratamento foi detectado a piora do paciente após exposição ao trabalho sendo necessário o afastamento do trabalho.



[\[Home Page SBAI\]](#) [\[Índice Geral\]](#) [\[Índice do Fascículo\]](#)

A Revista Brasileira de Alergia e Imunopatologia é publicação oficial da Sociedade Brasileira de Alergia e Imunopatologia.
Copyright 1998 - SBAI - Av. Prof. Ascendino Reis, 455 - São Paulo - SP - Brasil - CEP: 04027-000